



Atividades não-agrícolas na agricultura familiar: O turismo rural como promotor de desenvolvimento

Resumo: O presente artigo objetiva analisar o turismo rural como uma atividade não-agrícola na agricultura familiar e uma oportunidade de gestão estratégica de auxílio a diversificação de propriedades agrícolas e a sustentabilidade destes empreendimentos rurais. Verificou-se, a partir da análise de estudos e do contexto da região oeste do Paraná, que a atividade turística caracteriza-se como uma estratégia viável para a pluriatividade das propriedades, empoderamento dos atores rurais, diminuição do êxodo rural e geração de renda, atuando na potencialização das dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais e promovendo um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Diversidade; pluriatividade; ruralidade; sustentabilidade; TRAF

Abstract: The present article aims to analyze rural tourism as a non-agricultural activity in family agriculture and an opportunity for strategic management to aid the diversification of agricultural properties and the sustainability of these rural enterprises. It was verified, from the analysis of studies and the context of the western region of Paraná, that tourism activity is characterized as a viable strategy for pluriactivity of properties, empowerment of rural actors, reduction of rural exodus and generation of income, promoting economic, social, environmental and cultural dimensions and promoting sustainable development.

Key-Words: Diversity; pluriactivity; rurality; sustainability; TRAF

1. Introdução

O desenvolvimento rural na última década levou ao campo o acesso a recursos primordiais, à internet, tecnologias de comunicação, informação e políticas públicas que apoiaram e fomentaram uma melhora na qualidade de vida no meio rural. Com isto, conceitos de novas ruralidades, com a pluriatividade do agricultor e a geração de atividades na propriedade que não sejam de ordem agrícola e de produção, vêm à tona.

Para Elesbão (2014), a compreensão da diversidade do espaço rural é necessária para um desenvolvimento rural sustentável, onde a identificação do potencial de cada local é necessária para a formulação de estratégias de desenvolvimento. Assim, para o autor, há situações em que a melhor opção será por investir em atividades agrícolas, entretanto, há outras em que atividades não-agrícolas, como o turismo rural, poderão contemplar como uma escolha viável.

O turismo praticado no espaço rural, conforme define contempla todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta. Dentre elas, destaca-se Turismo Rural da Agricultura Familiar – TRAF, considerada como uma Atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o



patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos. (GRAZIANO DA SILVA, 1998)

Desta forma, o objetivo desse trabalho é analisar as oportunidades e os desafios que emergem ao agricultor familiar em decorrência da criação, desenvolvimento e manutenção de atividades turísticas em suas propriedades rurais. Para isto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma contextualização com o Oeste do Paraná, assim como a viabilidade regional, as ameaças e desafios desta atividade, e como ela pode ser uma ferramenta promotora do desenvolvimento rural sustentável.

2. Desenvolvimento

A pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2007) com consumidores turísticos, demonstrou que o campo é o destino procurado por cerca de 19% dos turistas brasileiros. Este perfil demonstra que o desenvolvimento de tais atividades, com apoio necessário de instituições e órgãos públicos, pode prover uma oportunidade de renda e desenvolvimento para os agricultores familiares que desejam exercer tal atividade.

O Turismo Rural da Agricultura Familiar mantém aspectos da ruralidade que encontram-se ainda presentes em pequenas propriedades estruturas a partir da ótica da produção familiar. Estas propriedades, por fatores diversos, como isolamento geográfico, manutenção de processos tradicionais de produção de alimentos, valorização das formas de tratamento entre familiares, entre outros, conseguem manter os aspectos da ruralidade (SCHNEIDER, 2006)

Neste modo, o turismo passa a ser um forte aliado para manter as famílias no campo, configurando-se como uma possibilidade para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural. Os agricultores buscam no turismo uma complementação de renda ou, muitas vezes, mudam a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (GUZZATTI e TURES, 2011)

Os estudos de Lima Filho et al (2007) demonstram que o turismo rural contribui para aumentar a renda das pequenas propriedades rurais, por meio da venda de serviços, de artesanato e de produtos agrícolas. Além disso, tem a função de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural, natural da região, incluindo outros benefícios à população local, como melhoraria da infraestrutura e nos serviços públicos oferecidos.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A análise sobre a importância do turismo rural como fonte de sustentabilidade para agricultores no Rio Grande do Sul, apresentou que a prática da atividade turística no meio rural pode representar grande incremento econômico e a melhoria das condições gerais da vida das comunidades envolvidas. A experiência analisada demonstrou que o turismo rural precisa ser incentivado e desenvolvido de forma adequada e consciente, pois representa a valorização não só dos patrimônios naturais e culturais e da proteção do meio ambiente, mas principalmente a valorização do homem como beneficiário de todo o processo (PHILERENO, 2009).

Embora vários estudos mostrem o potencial do turismo rural na agricultura familiar e o efeito multiplicador da atividade turística, se consolidando como uma excelente alternativa para o desenvolvimento local e regional, Queiroz (2008) conclui que uma localidade turística não deve apenas possuir atrativos, mas também uma série de serviços de acesso e infraestrutura, havendo assim a necessidade de subsídios e apoio necessário para o que o turismo rural ocorra de forma sustentável na região.

Na análise dirigida por Maggi (2016) no município de Diamante d'Oeste, no oeste paranaense, conclui que os turistas anseiam por circuitos rurais de turismo, há o interesse de agência de turismo para pacotes na modalidade de TRAF e também há o interesse de agricultores do município para o desenvolvimento da atividade turística em suas propriedades. Entretanto, é necessário um investimento em estrutura, tanto nas propriedades quanto nas rotas e vias da região, assim como melhorias nas questões de sinalização e infraestrutura. Mas, o principal problema é a ausência de mão-de-obra familiar para a execução da atividade e pouca sucessão familiar na região, caracterizando em um perfil de agricultores com idade avançada e um problema na continuidade das ações.

Além de apoio institucional, com recursos e serviços necessários para a execução de um plano de turismo rural, também há necessidade de um serviço de assistência técnica e extensão rural – ATER voltada para o desenvolvimento de atividades turísticas em propriedades familiares. Schaidhauer (2011) evidencia que não existem diretrizes nem ferramentas de planejamento das entidades de ater que orientem os técnicos extensionista para desenvolverem o turismo rural, existindo apenas iniciativas isoladas de apoio a atividade, mas por iniciativa dos extensionista locais, que buscam a partir de suas ações, prestar apoio para as famílias empreender na atividade turística. O autor ainda destaca que para apoiar ações de turismo rural, devem ser planejadas ações interdisciplinares, contando com o apoio de outras entidades e com ações sinérgicas entre as mesmas para desenvolver a atividade nas comunidades e regiões beneficiadas.



Contudo, desenvolver o Turismo Rural requer superar alguns obstáculos como precariedade de infraestrutura no meio rural, baixa qualificação profissional, falta de preparo de agências e operadoras para lidar com o segmento, falta de legislações e regulamentação específicas. (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000). Além disso, é preciso ter em mente que o segmento também pode trazer aspectos negativos, que precisam ser analisados e discutidos para serem evitados ou mesmo contornados.

Isto posto, corrobora-se com Rambo (2012) em que o turismo rural é uma potencialidade que poderá contribuir ainda mais para a sustentabilidade e desenvolvimento local, sendo preciso preservar e dar novos significados à paisagem e cultura local. Deste modo, turistas cada vez mais exigentes, que tentam conciliar lazer, saúde e realização pessoal, poderão contribuir para a geração de mais renda e emprego na agricultura familiar. Faz-se necessário, entretanto, que se desenvolvam políticas ainda mais eficientes e perspicazes para estimular o pequeno produtor rural a considerar o turismo rural como uma oportunidade de geração de renda

3. Considerações finais

A região oeste paranaense é rica em belezas naturais e tem na agricultura a sua base econômica. A procura por destinos turísticos com cunho rural é uma tendência no perfil do turista brasileiro e pode tornar o turismo rural de agricultura familiar como uma oportunidade de geração de renda, trabalho no campo e preservação ambiental.

O Turismo Rural da Agricultura Familiar – TRAF surge como uma inovação no meio rural, que além da promoção de renda, potencializa o cuidado com o meio ambiente e o manejo ecológico em propriedades rurais. Trabalhos de pesquisa realizados no oeste paranaense demonstraram que há viabilidade para a execução de projetos voltados para o turismo rural, mas com necessidade de investimentos e estrutura, tanto do município quando dos próprios agricultores.

Entretanto, em sua maioria, são agricultores com baixa renda e poder de investimento, sendo necessário o planejamento, de forma participativa, com um grupo de agricultores interessados em atuar na área do turismo rural, poder público municipal e outras organizações que possam colaborar com este planejamento, como a Itaipu Binacional e Universidades, realizando um trabalho que propicie uma renda aos agricultores a partir da exploração do turismo rural, mas que necessite investimentos plausíveis para os mesmos.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Turismo & FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil**. Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

ELESBÃO, I. O turismo no contexto das transformações do espaço brasileiro. IN: CRISTOVÃO, A. et al. (Org.) **Turismo rural em tempo de novas ruralidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014, 272 p.

GRAZIANO DA SILVA, J. et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

GUZZATTI, T. C.; TURES, V. A. **O papel da Associação de Agroturismo**. Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. Florianópolis – SC, 2011.

LIMA FILHO, D. O.; TREDEZINA, C. A. O.; Maria, F. S; SANTOS, A. M. O Turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo – Visão e Ação** – vol. 9 – n. 1, p. 90-124, 2015.

PHILERENO, D. C; DE SOUZA, O. T. O Turismo rural como alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar: investivação sobre suas possibilidades nos Municípios de Taquara e Rolante (RS). **Ensaio FEE**, v. 30, 2009.

QUEIROZ, P. G. Reforma agrária, turismo rural e desenvolvimento local. Para onde correm as águas do assentamento Barra Azul, no município de Bonito, em Pernambuco. **Dissertação...** Recife. UFRPE, 2008.

MAGGI, G. R. Estudo da viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no município de Diamante d'Oeste – PR. **Dissertação...** (Mestrado) Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2016.

RAMBO, N. F. As novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga (SC). **Tese...** UFRGS. 2012.

SCHAIKHAUER, M. Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural. **Dissertação...** UFRGS. 2011.

SCHNEIDER, S. **Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não agrícolas**. Turismo Social, diálogos do Turismo: Uma viagem de inclusão. Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rio de Janeiro, p. 264-293, 2006.